Uma Carta aos Vacinados

Postado em 29 de agosto de 2021 por admin

(*Traduction en français disponible ici*)

Em seguimento a sua "Carta Aberta aos Não Vacinados", um grupo em expansão de acadêmicos canadenses escreveu uma carta endereçando-se aos "vacinados". Os escritores expõem a divisão do status de vacinação e denunciam a ruptura resultante na sociedade.
Desistir das liberdades civis em troca de uma falsa sensação de segurança é inútil. Não devemos aceitar uma queda para o apartheid médico no Canadá e em todo o mundo.

A carta apela tanto para aqueles que optaram por tomar a vacina quanto para aqueles que foram coagidos. Reflete sobre as implicações mais amplas de nossas ações em um esforço para colaborar em um caminho construtivo para o futuro.

Carta Aberta aos Vacinados

O primeiro-ministro Trudeau alertou recentemente que "haverá consequências" se os funcionários federais não cumprirem os mandatos da vacina. Esta é uma voz de tirania que reverberou o medo e aumentou a agitação em todo o nosso país. Isso lançou nossa nação em profunda divisão em torno da vacinação em massa e trouxe nossa recuperação coletiva desta pandemia a um ponto crítico. Na verdade, isso nos obriga, como país, a finalmente perguntar: na verdade, quais são essas consequências?

Quais são as consequências sociais de ser dividido ao longo das linhas de status de vacinação? Quais são as consequências de exigir tal intervenção médica testada de forma insuficiente? Como tudo isso deveria acabar bem?

As consequências serão terríveis, com certeza. E as consequências afetarão a todos nós, vacinados e não vacinados.

Nos últimos seis meses, muitos de nós decidimos aceitar a vacina de boa fé - *fazendo a coisa certa* para trabalhar, viajar e visitar as pessoas que amamos. Infelizmente, alguns de nós foram pressionados ou coagidos. E agora, evidências crescentes em todo o mundo mostram que essas vacinas não podem interromper a transmissão do vírus e variantes, mas os mandatos de vacinação continuam.
Enquanto isso, as empresas farmacêuticas estão ganhando bilhões de dólares de dinheiro público e pressionando para acelerar as vacinas em direção à aprovação total, sem o devido processo ou discussão pública. É perfeitamente claro que, quando o dinheiro e a política se entrelaçam, a ciência e a ética ficam em segundo plano.

Talvez você já tenha se ressentido com aqueles que hesitavam em tomar a vacina, como pessoas que não faziam a sua parte; mas talvez seja hora de considerar que todos nós nos tornamos passageiros do mesmo trem desgovernado. O significado de "totalmente vacinado" está mudando rapidamente conforme os líderes exigem a próxima atualização de reforço e ameaçam nos expulsar dos espaços públicos se não cumprirmos. Portanto, se você está entre os "totalmente vacinados" hoje, amanhã poderá se tornar um dos "insuficientemente vacinados" e ser coagido a tomar outra vacina.

Se a história é uma indicação, isso não vai parar com o barramento de admissão para shows ou bares. Quando você não puder mais comprar alimentos, acessar bancos, votar pessoalmente ou cruzar uma fronteira provincial, ficará claro que as mesmas práticas discriminatórias que você espera abolir serão cada vez mais estabelecidas. As verdadeiras consequências aguardam todos nós.

Talvez você já tenha recebido todas as doses e agora esteja com dúvidas sobre se deve continuar com base no número alarmante de infecções entre os vacinados. Ou talvez você conheça alguém que foi ferido pela vacina ou está preocupado com os relatórios de mortes crescentes em conjunto com as vacinações.

Continuamos nos perguntando: "Por que os dados não podem ser examinados e por que os especialistas independentes estão sendo censurados se eles tentam fazer exatamente isso?" É incompreensível, e decididamente não canadense, ver o silenciamento de médicos e cientistas da saúde conceituados em nosso país e ao redor do mundo.

A história nos ensinou que argumentos unilaterais e dissidência proibida são sinais de totalitarismo à espreita. Em breve, fazer perguntas fará de você um inimigo do Estado. A obrigatoriedade de vacinas é um ponto de rutura. "Meu corpo, minha escolha" tem sido uma das marcas de uma sociedade livre e democrática, mas isso está mudando. Os canadenses estão sendo privados de suas decisões pessoais.

Com bloqueios já programados para o outono e vacinas de reforço prontas, estamos entrando em um momento divisor de águas. Estamos todos dispostos a continuar sendo vacinados indefinidamente? Nas províncias canadenses e em todo o mundo, os passaportes para vacinas estão demonstrando nossa nova relação de longo prazo com a coerção médica em troca de liberdades básicas. Até agora, cada tratamento prometeu ser o último, mas não poderia estar mais claro que não há fim à vista.

E agora eles estão vindo para nossos filhos.

Com um risco extremamente baixo de adoecer e praticamente nenhum risco de morrer por COVID-19, a vacinação em massa de crianças e adolescentes permanece injustificada. Alinhar nossos filhos saudáveis para tratamento médico nunca fez parte do negócio. O mais perturbador de tudo é que estamos sendo preparados para campanhas de vacinação em massa em nossas escolas que não requerem o consentimento dos pais. O governo decide o que é melhor para nossos filhos? Sem dúvida, os laços familiares que nos unem estão sendo desfeitos. Justificadamente, os pais estão chocados com esse exagero sem precedentes e estão debatendo em tirar seus filhos das escolas.

Apesar de nossas melhores intenções, as famílias estão marcadas, os amigos estão divididos e os parceiros estão em conflito um com o outro. Fomos enfraquecidos por nossa divisão e manipulados pelo medo.

Até onde vamos permitir que isso vá? “Até o fim!” alguns de nós declaram. Mas “até o fim” é um lugar que nunca alcançaremos. Precisamos parar essa catástrofe médica e enfrentar a verdade: não se trata de nossa saúde; trata-se de política e de controle.

As consequências de seguir as ordens atuais do primeiro-ministro Trudeau são maiores do que suas consequências ameaçadas. Entramos nisso um pelo outro, não por nossos políticos. Fizemos o que sentimos que devíamos fazer e agora devemos dizer: 'Isso foi longe demais, agora chega!'

Angela Durante, PhD
Denis Rancourt, PhD
Jan Vrbik, PhD
Laurent Leduc, PhD
Valentina Capurri, PhD
Amanda Euringer, jornalista
Claus Rinner, PhD
Maximilian C. Forte, PhD
Julie Ponesse, PhD
Michael Owen, PhD
Donald G. Welsh, PhD